

Nova meta será decidida por Lula, diz Mantega

André Barrocal
de Brasília

A nova meta de superávit primário para este ano, que o governo deverá anunciar na semana que vem, será decidida pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Os estudos técnicos da equipe econômica sobre o tema já estão quase concluídos, mas ainda falta a palavra do Planalto, admitiu ontem o ministro do Planejamento, Guido Mantega. "A definição final da nova meta depende de uma conversa com o presidente."

No ano passado, conforme divulgou ontem o Banco Central (BC), a contenção de gastos permitiu ao governo economizar R\$ 52,3 bilhões (4,06% do PIB a preços valorizados), entre receitas e despesas sem considerar o pagamento de juros, que consumiram R\$ 131 bilhões, a preços corrigidos pelo IGP-DI.

É provável que, em 2003, o governo decida pelo menos repetir o arrocho de 4% do PIB, maior do que os 3,75% acertados com o Fundo Monetário Internacional (FMI) tanto para 2002 quanto para este ano.

O superávit primário de 2003 deverá ser divulgado junto com a programação de gastos orçamentários. O ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, disse que, antes de se fechar a programação, todos os ministérios precisam finalizar plano de metas com suas prioridades e medidas urgentes. Cobrado

por Lula, esse trabalho já começou a chegar à Casa Civil, que o repassará ao presidente até o início da semana que vem. O plano de metas dos ministros irá orientar o bloqueio no orçamento que a equipe econômica reconhece que terá de fazer, em função da incerteza sobre a arrecadação prevista.

"Não haverá corte de gastos, mas contingenciamento para que o desenvolvimento da receita se mostre adequado aos gastos", disse o ministro da Fazenda, Antônio Palocci.

No freezer

Segundo Mantega, as despesas ficarão congeladas até que apareça dinheiro para executá-las. "É natural que os cortes, ou contingenciamento, comecem pelos investimentos. Não tem muito o que cortar em custeio da máquina."

O governo tem a intenção de poupar a área social do arrocho. Segundo Mantega, os programas dos ministérios da Saúde e da Educação, por exemplo, serão preservados. "Não haverá cortes nas prioridades do presidente Lula, como o Fome Zero", afirmou José Dirceu.

Mantega disse ontem que o governo continuará adotando uma política monetária conservadora, com juros altos, por mais um ou dois meses. Esse é o tempo que ele calcula ser necessário para concluir uma transição para uma nova orientação econômica.